



BANCO INTERMEDIUM S/A

CNPJ: 00.416.968/0001-01

Av. do Contorno, 7.777 - 2º e 3º andar - Bairro: Lourdes - CEP: 30110-051

Belo Horizonte-MG - Fone: (0xx) 31 - 2101-7000

www.intermedium.com.br

Twitter : twitter.com/bco_intermedium

Facebook : facebook.com/b.intermedium



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 2012

Apresentamos as demonstrações financeiras do Banco Intermedium S.A. relativas ao exercício de 2012. Em 31 de dezembro do referido ano os ativos totalizaram R\$ 1.225 milhões, o patrimônio líquido R\$ 274.443 mil e o lucro líquido representou R\$ 16.241 mil.

O ano de 2012 foi um período marcado pelo fraco desempenho econômico, que aliado ao menor ritmo de liberação de crédito e a queda dos spreads bancários, limitou o crescimento do PIB. Não obstante a conjuntura enfrentada, conseguimos mais uma vez superar os desafios impostos pelo cenário econômico, alcançando um bom desempenho em 2012, seguindo nossa estratégia de equilibrar rentabilidade e crescimento com sustentabilidade.

Em 2012, trabalhamos para adicionar valor aos acionistas, buscando ganhos de escala possibilitados pelo confortável nível de capitalização, e, ao mesmo tempo, fortalecer os padrões de qualidade dos negócios em um ambiente cada vez mais competitivo. Como resultado, encerramos o exercício com desempenho positivo. No tocante ao lucro líquido atingimos R\$16.241 mil, o que representou um crescimento de 34,57% frente ao mesmo período de 2011. O expressivo resultado alcançado evidencia a capacidade de rápida adaptação às oscilações do mercado.

Ao longo do ano, expandimos a carteira de operações de crédito em 58,69%, atingindo R\$ 901.515 mil. Mantivemos a estratégia comercial de diversificação em três grupos bem distintos de atuação. O destaque foi o segmento de crédito imobiliário, ampliado 91,09% em relação ao ano anterior. De maneira geral, o bom desempenho apresentado,

no segmento imobiliário, reflete a estratégia adotada que permitiu a abertura de 13 novas lojas próprias nas principais cidades do país. Nos segmentos de Crédito Pessoal e Middle Market, obtivemos importantes avanços qualitativos, através da seleção mais rigorosa de convênios de consignado e políticas de crédito mais prudentes.

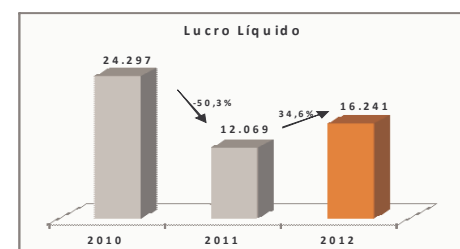
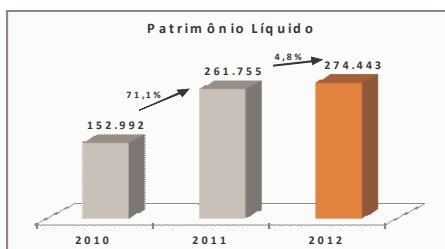
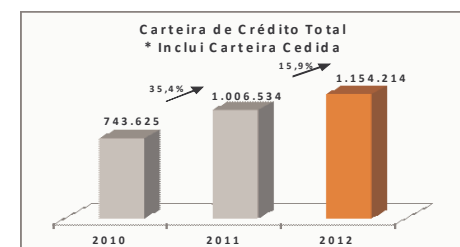
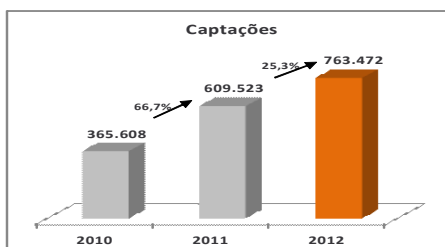
Em relação ao funding, o Intermedium vem diversificando suas fontes de captação, além de intensificar a comercialização de instrumentos como LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LF (Letra Financeira). Em dezembro de 2012, o total de depósitos atingiu R\$578.758 mil, apresentando um crescimento de 26,33% frente ao mesmo período do ano anterior.

Para 2013, as perspectivas do Banco Central parecem otimistas em um cenário em que as atividades que se mostraram frágeis em 2012, vão reagir e o consumo das famílias continuará aquecido. Com apoio e a dedicação de nossa equipe, estamos confiantes e trabalhando fortemente para continuar em 2013 crescendo e mantendo uma rentabilidade adequada. Em linha com nossa estratégia de crescimento, continuaremos investindo em TI, estrutura física e pessoal - fatores que têm avançado o desenvolvimento do Intermedium.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os acionistas, clientes e fornecedores e, especialmente aos colaboradores pelo diferenciado comprometimento, dedicação e competência demonstrada.

Belo Horizonte, 21 de janeiro de 2012.

Conselho de Administração.



Balancos patrimoniais exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

Table with columns: ATIVO, Nota, Exercícios 2012, Exercícios 2011, PASSIVO, Nota, Exercícios 2012, Exercícios 2011. Rows include Circulante, Realizável a longo prazo, and Permanente.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Table showing changes in equity components: Capital social, Ações em tesouraria, Reserva legal, Reserva de retenção de lucros, Ajuste de avaliação patrimonial, Lucros acumulados, Total.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- 1. Contexto operacional: O Banco Intermedium S.A. ("Instituição" ou "Banco") iniciou suas atividades em fevereiro de 1995... 2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil... 3. Principais práticas contábeis adotadas: a. Ajuste de resultado... b. Disponibilidades e aplicações financeiras... c. Operações ativas e passivas... d. Provisão para perdas com operações de crédito...

- e. Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários: São registrados pelo montante aplicado, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço... f. Investimentos: Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial... g. Imobilizado: É demonstrado ao custo, deduzidas as depreciações que são calculadas pelo método linear... h. Provisão para imposto de renda e contribuição social: A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável... i. Despesas antecipadas: A apropriação ao resultado do semestre das parcelas de despesas com comissão sobre operações de crédito... j. Ativos e passivos contingentes: O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009...

Demonstrações de resultados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Table with columns: Nota, Semestre 2012, Exercícios 2012, Exercícios 2011. Rows include Receitas da intermediação financeira, Despesas da intermediação financeira, Resultado bruto da intermediação financeira, Resultado operacional, Resultado por ação - R\$. As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Table with columns: Semestre 2012, Exercícios 2012, Exercícios 2011. Rows include Lucro líquido, Caixa líquido aplicado em atividades operacionais, Caixa líquido aplicado em atividades de investimentos, Caixa líquido aplicado em atividades de financiamentos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Table with columns: Semestre 2012, Exercícios 2012, Exercícios 2011. Rows include 1. Receitas, 2. Despesas da intermediação financeira, 3. Materiais e serviços adquiridos de terceiros, 4. Valor adicionado bruto (1-2-3), 5. Retenções, 6. Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4+5), 7. Valor adicionado recebido em transferência, 8. Valor adicionado a distribuir (6+7), 9. Distribuição do valor adicionado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Table with columns: 2012, 2011, and sub-columns for 2012 (Até 3 meses, De 3 a 12 meses, De 1 a 3 anos, De 3 a 5 anos, Acima de 5 anos, Total). Rows include Aplicações em operações compromissadas, Aplicações em depósitos interfinanceiros, Aplicações em títulos públicos federais.

6. Títulos e valores mobiliários: São representados pelos valores atualizados das cotas subordinadas dos fundos de investimentos em direitos creditórios, denominados FIDC Intermedium Créditos Consignados I e FIDC Intermedium Créditos Consignados II, constituídos pela cessão sem coobrigação de carteiras de créditos consignados da Instituição e também por Títulos Públicos Federais (LFTs). Os títulos e valores mobiliários podem ser apresentados como segue:

Table with columns: 2012, Valor de mercado contábil, Custo de aquisição atualizado. Rows include Papel, Disponível para venda, Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Títulos mantidos até o vencimento (*), Cotas de fundo de investimento (FIDC).



Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 - (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(*) Em função do enquadramento da Instituição à Circular nº 3.068/01, são classificados como "mantidos até o vencimento". A seguir, estão resumidas as principais informações relacionadas ao FIDC Intermedium Créditos Consignados I e ao FIDC Intermedium Créditos Consignados II.

	2012				Valor de mercado contábil	Custo de aquisição atualizado
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos		
Papel						
Títulos mantidos até o vencimento (*)			28.882	61.086	89.968	89.968
Cotas de fundo de investimento (FIDC)			28.882	61.086	89.968	89.968
Total			28.882	61.086	89.968	89.968

	2011				Valor de mercado contábil	Custo de aquisição atualizado
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos		
Papel						
Títulos mantidos até o vencimento (*)			48.737	51.555	100.292	100.292
Cotas de fundo de investimento (FIDC)			48.737	51.555	100.292	100.292
Total			48.737	51.555	100.292	100.292

a. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo FIDC

O FIDC I é administrado pelo UBS Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. O FIDC foi constituído em 30 de abril de 2007 sob forma de condomínio fechado e tem prazo de dez anos.

Em 7 de novembro de 2011, foi constituído o Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Intermedium Créditos Consignados II, administrado pela Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários S.A. com prazo de duração de quatro anos. O objetivo dos fundos é captar recursos para aquisição de direitos creditórios oriundos de empréstimos consignados concedidos pelo Banco Intermedium S.A. a servidores públicos e a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), cujo pagamento é realizado por meio de desconto consignado em folha de pagamento ou em folha de benefícios do INSS.

As cotas dos FIDCs I e II são avaliadas diariamente. No caso das cotas de classe sênior do FIDC Intermedium Créditos Consignados, considera-se a taxa de retorno prevista como *benchmark* de 120% da taxa CDI, apropriadas de forma *pro rata temporis*. As cotas subordinadas têm seu valor obtido pela diferença entre o saldo do patrimônio líquido do fundo e o valor total das cotas seniores.

b. Participação no patrimônio e nos resultados do FIDC

Em conformidade com o art. 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356/01, com redação dada pela Instrução CVM nº 393/03, a relação entre o valor das cotas seniores e o patrimônio líquido dos fundos será de 75%. Neste contexto, os fundos deverão ter 25% dos seus patrimônios representados por cotas subordinadas. Essa relação será apurada diariamente e acessível aos cotistas do fundo mensalmente.

A participação do Banco Intermedium S.A. nos FIDCs I e II ocorre através das cotas subordinadas.

c. Natureza do envolvimento com o FIDC e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento

Além da sua participação através das cotas subordinadas, o Banco Intermedium S.A. realiza operações de cessão de créditos sem coobrigação para os FIDCs I e II.

O Banco Intermedium S.A. é responsável pela cobrança dos direitos creditórios cedidos aos FIDCs I e II, podendo utilizar-se de eventuais agentes cobradores subcontratados, cabendo-lhe aferir o correto recebimento dos recursos e verificar a inadimplência. Ademais, o Banco Intermedium S.A. foi contratado como fiel depositário da documentação relativa aos direitos creditórios adquiridos pelos FIDCs I e II.

Os fundos estão sujeitos a riscos de flutuações de mercado, risco de crédito das respectivas contrapartes, riscos sistêmicos e a condições adversas de liquidez e negociação aplicadas a direitos creditórios, ativos financeiros e demais modalidades operacionais integrantes da carteira do fundo.

d. Montante e natureza dos créditos, obrigações, receitas e despesas entre o Banco Intermedium S.A. e o FIDC, ativos transferidos pelo Banco Intermedium S.A. e direitos de uso sobre ativos do FIDC

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Banco Intermedium S.A. não cedeu carteira sem coobrigação. Em 2011, o montante a valor presente foi de R\$ 204.611 de operações de crédito cedidas ao fundo, sendo apurado um lucro de R\$ 32.000, reconhecido contabilmente na rubrica "Rendas de operações de crédito".

A composição relativa às operações de 2011 é demonstrada da seguinte forma:

	2012		2011	
	2012	% carteira	2011	% carteira
Crédito mobiliário	183.682	20,37%	198.936	35,02%
Pessoa física	174.987	19,41%	91.573	16,12%
Pessoa jurídica	542.709	60,20%	277.448	48,84%
Total de operações de crédito	901.378		567.957	
Total do circulante	416.110		315.274	
Total do não circulante	485.268		252.683	
Outros créditos com característica de concessão de crédito (Nota 8)	137	0,02%	137	0,02%
Total de operações de crédito e outros créditos recuperados	901.515	100,00%	568.094	100,00%
(-) Provisão para perdas com operações de créditos	(50.352)		(22.221)	
Total	851.163		545.873	

	2012		2011	
	2012	% carteira	2011	% carteira
Operações de crédito - Circulante	348.421	315.274		
Operações de crédito - Não circulante	439.093	252.683		
Operações de crédito vinculadas - Circulante	67.689			
Operações de crédito vinculadas - Não circulante	137			
Total de operações de crédito	901.378	567.957		

b. Vencimento e direcionamento dos créditos

	2012					2011				
	Prestações vencidas a partir de 15 dias	até 90 dias	Prestações a vencer de 91 a 360 dias	acima de 360 dias	Total	Prestações vencidas a partir de 15 dias	até 90 dias	Prestações a vencer de 91 a 360 dias	acima de 360 dias	Total
Créditos										
Sector privado										
Pessoa Jurídica	21.337	78.181	66.189	17.975	183.682	3.801	102.098	81.022	12.015	198.936
Habituação	2.721	13.748	35.291	123.227	174.987	2.211	19.648	61.287	91.573	174.987
Pessoas físicas	12.039	58.173	128.431	344.066	542.709	8.398	32.496	57.173	179.381	277.448
Outros créditos					137					137
Total	36.097	150.102	230.048	485.268	901.515	14.410	143.021	157.980	252.683	568.094

c. Composição da carteira por níveis de risco (rating):

	2012				2011			
	Valor da carteira	Provisão	Valor da carteira	Provisão	Valor da carteira	Provisão	Valor da carteira	Provisão
AA	58.363		18.918					
A	718.442	3.591	466.420	2.331				
B	27.185	272	29.785	299				
C	21.972	659	16.530	496				
D	15.708	1.571	8.816	881				
E	10.723	3.217	6.514	1.954				
F	11.663	5.831	6.277	3.138				
G	7.495	5.247	5.706	3.994				
H	29.964	29.964	9.128	9.128				
Total	901.515	50.352	568.094	22.221				

As operações de crédito são compostas, substancialmente, por operações ativas de capital de giro, com garantia de recebíveis, e por operações de crédito pessoal, suportadas por garantias de cheques ou de consignação em folha de pagamento e créditos imobiliários.

Durante o exercício de 2012, o total de créditos recuperados foi de R\$ 8.918 (2011: R\$ 2.529).

d. Instituições financeiras e fundos de recebíveis

Exceto pelas cessões realizadas para os FIDCs (conforme Nota Explicativa nº 6.4), durante o exercício de 2012 não houve cessão de recebíveis. Os créditos cedidos em 2011 são demonstrados conforme o quadro abaixo:

	Cessões realizadas em 2011		
	Valor recebido	Valor presente da cessão	Resultado
Com coobrigação	69.897	56.070	13.827
Sem coobrigação	236.611	204.611	32.000
Total de 2011	306.508	260.681	45.827

O saldo total, até 31 de dezembro de 2012, dos contratos cedidos com coobrigação é de R\$ 80.431 (2011: R\$148.748). Para esses valores, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 8.777 (2011: R\$7.720).

e. Operações de créditos vinculadas

A Instituição efetuou no exercício operações de cessão de créditos com retenção substancial de risco com FIDCs, conforme abaixo demonstrado:
 Curto prazo: 67.689
 Longo prazo: 46.175

8. Outros créditos

Compreendem saldos de devedores diversos, bem como créditos tributários sobre diferenças temporárias.

	2012		2011	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Adiantamentos a terceiros	562	278		
Imposto de renda a compensar	312	981		
Devedores diversos (a)	8.485	10.363		
Depósito em garantia	212			
Créditos tributários (b)	17.609	11.218		
Outros créditos com característica de cessão de crédito	138	138		
Total	27.318	22.978		
Não circulante				
Créditos tributários (b)	3.118	2.806		
Depósito em garantia	599	741		
Total	3.717	3.547		

(a) Referem-se a liquidações antecipadas de operações de créditos no valor de R\$ 4.785 (2011: R\$ 2.996), recompra de operações de créditos no valor de R\$ 830 (2011: R\$ 3.594), retenções de saldo — cessão — no valor de R\$ 2.869 (2011: R\$ 3.773) e outros no valor de R\$ 1 (2011: R\$ 0).

(b) A expectativa de realização dos créditos tributários constituídos está amparada em Orçamento Contábil preparado para o triênio de 2013/2015.

Período	Créditos diferidos		IR		CSLL	
	Valor crédito	Valor presente	Valor crédito	Valor presente	Valor crédito	Valor presente
2013	44.023	42.919	11.006	10.730	6.604	6.438
2014	1.622	1.506		377	243	226
2015	6.173	5.595	1.543	1.398	926	839
Total do circulante	44.023	42.919	11.006	10.730	6.604	6.438
Total do não circulante	7.795	7.101	1.949	1.775	1.169	1.065
Total geral	51.818	50.020	12.955	12.505	7.773	7.503

Os créditos tributários vencerem em 2013 são decorrentes de diferenças temporárias relativas às provisões sobre operações de crédito, cuja dedutibilidade ocorre após 180 dias da data de vencimento das operações. Pelo fato de a totalidade desses créditos ter sua realização dentro do próprio exercício social, em 31 de dezembro de 2012, não são apresentados saldos com realização para o exercício de 2015.

Ademais, estão reconhecidos os créditos relativos às diferenças temporárias decorrentes de provisões fiscais sobre as operações com realização prevista para 2015.

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média de Certificadas de Depósitos Interfinanceiros projetada para os períodos correspondentes — CDI de 7,15% a.a. —, está descontado de R\$ 720 mil, apurando-se, assim, o montante a ser realizado de R\$ 42.919 mil em 31 de dezembro de 2013.

Itens base do diferimento	31/12/2012		Saldo de créditos Tributários
	Imposto de renda - PJ	Contribuição social sobre o lucro	
Diferenças temporárias:			
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	42.935	42.935	17.174
Provisão para créditos cedidos com coobrigação	1.088	1.088	435
Provisão para contingências do Banco Morada			
Provisão sob ações civis	395	395	158
Provisão sob processos trabalhistas	1.227	1.227	491
Provisão para PIS/COFINS em processo judicial	6.173	6.173	2.469
Base de cálculo	51.818	51.818	20.727
Aliquota	25%		
Crédito tributário diferido atual	12.954	12.954	20.727
Créditos tributários - 31/12/2011	35.061	35.061	14.025
Constituição - 2012	44.508	44.508	17.802
Realização - 2012	(27.751)	(27.751)	(11.100)
Créditos tributários - 2012	51.818	51.818	20.727
		Circulante	17.610
		Não Circulante	3.117

(c) Os saldos de depósitos em garantia referem-se a depósitos judiciais correspondentes: (i) ao questionamento judicial da extinção da correção monetária de balanço, em conformidade com a Lei nº 9.249/95, advindo do aproveitamento (dedução) integral do saldo devedor de correção monetária no exercício de 1996 na apuração do IRPJ e da CSLL no valor de R\$ 599 (2011: R\$ 563); e (ii) a valores bloqueados pelo Bacen JUD em contas-correntes mantidas em Instituições Financeiras de R\$ 212 (2011: R\$ 178).

9. Outros valores e bens

Os bens não de uso próprio referem-se aos imóveis recebidos em base de pagamento de empréstimos. A provisão para desvalorização desses imóveis é constituída com duração de estimativa realizada pela Administração. A composição desses bens é a seguinte:

	2012		2011	
	2012	2011	2012	2011
Outros valores dos bens	4.328	786		
Provisão para desvalorização	(51)	(51)		
Total	4.277	735		
Circulante	4.159	617		
Não circulante	118	118		

10. Despesas antecipadas

A Instituição difere as despesas com comissões pagas aos seus correspondentes conforme o prazo de recebimento dos contratos firmados com os respectivos clientes, que são classificadas nesta rubrica até a realização futura das rendas pertencentes aos referidos contratos, quando serão apropriadas para o resultado. O saldo dessas despesas (circulante e não circulante) representa R\$ 62.725 em 31 de dezembro de 2012 (2011: R\$ 47.004). Demonstramos abaixo a realização das despesas antecipadas para os próximos exercícios sociais:

Ano	Valor da despesa
2013	28.054
2014	16.052
2015	11.107
2016	4.987
A partir de 2017	2.025
Total	62.725
Circulante	28.054
Não circulante	34.671

11. Investimentos

Os investimentos decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial, foram registrados em contas de resultado e podem ser assim apresentados:

Empresa controlada	Capital	Patrimônio	Resultado de Valor contábil		equivalência		
			2012	2011	2012	2011	
Intermedium Promotora de Vendas Ltda.	30	4.737	99,96%	4.737	843	4.194	3.362
Intermedium Serviços de Cobrança Ltda.	10	1.087	99,80%	1.087	930	640	625
IFI Software Ltda.	10	173	99,80%	173	23	226	129
Interfrenting Corretora de Seguros Ltda.		27	75%	27	17	196	7
Makelar Corretora de Seguros Ltda.	10	214	99,00%	214	17	196	7
Total				6.238	1.813	5.283	4.123

12. Depósitos e letras de crédito

a) Depósitos

	2012		2011	
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias
Depósitos à vista	26.286			26.286
Depósitos interfinanceiros				



CNPJ: 00.416.968/0001-01

Av. do Contorno, 7.777 - 2º e 3º andar - Bairro: Lourdes - CEP: 30110-051

Belo Horizonte-MG. - Fone: (0xx) 31 - 2101-7000

www.intermedium.com.br

Twitter : twitter.com/bco_intermedium

Facebook : facebook.com/b.intermedium



BANCO INTERMEDIUM S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e semestre findo em 31 de dezembro de 2012 - (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Outras informações

a. Acordo da Basileia

A partir de 1º de janeiro de 1995, as instituições financeiras têm de manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, ponderados por fatores que variam de 0 a 100%, conforme Resolução nº 2.099/94 do Banco Central do Brasil (Acordo da Basileia). De acordo com a referida resolução, o patrimônio líquido da Instituição apresenta-se compatível com o grau de risco dos seus ativos.

b. Gestão de riscos de liquidez

O risco de liquidez é definido como:

- A ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis.
- A possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. O gerenciamento do risco de liquidez busca utilizar as melhores práticas de maneira a evitar escassez de caixa e dificuldades em honrar os vencimentos a pagar.
- A possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Uma das medidas adotadas recentemente pelo Banco Intermedium é a utilização do Liquidity Coverage Ratio (LCR) — Nível de Cobertura de Liquidez — de curto prazo conforme recomendado pela Basileia III. O Intermedium possui estrutura dedicada ao monitoramento, ao controle e à análise do risco de liquidez, utilizando-se de modelos de projeções das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda nacional.

Além disso, a Instituição estabelece diretrizes e limites cujo cumprimento é analisado periodicamente em Comitê de Riscos e que visam a garantir uma margem de segurança adicional às necessidades mínimas projetadas. As políticas de gestão de liquidez e os limites associados são estabelecidos com base em cenários prospectivos, revistos periodicamente seguindo as definições da Alta Administração.

c. Gestão de riscos de mercado

O Risco de Mercado é a possibilidade de perdas que podem ser

ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*, em função dos descausamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva da Instituição.

A supervisão dos riscos permite a análise de exposições diante dos limites estabelecidos e a identificação de tendências por meio da utilização de modelos específicos, bem como o controle das exigências de capital. O Banco Intermedium S.A. utiliza metodologia estatística para mensurar e gerenciar o Risco de Mercado das suas posições, condizentes com a realidade do mercado e a complexidade das operações que vem a realizar. A Instituição realiza a supervisão e o monitoramento dos limites e condições estabelecidos pelo Conselho de Administração, sendo efetuados com base nos resultados da avaliação dos valores sujeitos a riscos de mercado com a aplicação da metodologia Value at Risk (VaR), bem como na realização de teste de estresse, buscando antecipar ações para situações adversas.

d. Gestão de riscos operacionais

Em atendimento à Resolução nº 3.380 do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a implementação da estrutura de gerenciamento do risco operacional, a Instituição consistiu no Comitê de Riscos, ligado diretamente à Diretoria Executiva, composto por titulares das áreas administrativas e de controle. Esse comitê tem a responsabilidade pelo gerenciamento do risco operacional, bem como por sua identificação e acompanhamento. Buscando a mitigação do Risco Operacional, vem sendo trabalhada pelo Comitê a elaboração de indicadores quantitativos e qualitativos que permitam a mensuração e o acompanhamento do nível de risco conhecido e potencial em que incorre a Instituição. Como forma de administração dos riscos, não são aceitos aqueles cuja classificação seja superior a risco médio, em uma escala que varia de muito baixo a muito alto, não expondo a Instituição a possíveis perdas relevantes que possam afetar o fluxo normal de suas atividades e operações.

e. Gestão de risco de crédito

A Instituição também conta com uma estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito composta pelo Comitê de Riscos. Este Comitê tem a incumbência de implementar políticas e estratégias para o seu gerenciamento, de acordo com o disposto na Resolução nº 3.721/09 do Conselho Monetário Nacional. Desta forma, o Comitê de Riscos possui a responsabilidade pela execução da política de Risco de Crédito, no exercício de suas atribuições, de fixação

de limites e aprovação de operações (*middle market*), assim como pelo estabelecimento de alçadas para operações de crédito pessoal e crédito imobiliário.

Em atendimento a Circular nº 3.477 do Conselho Monetário Nacional, as informações sobre gestão de riscos e capital encontram-se no endereço https://www.intermedium.com.br/publico/arquivos/pdf/gerenciamento_riscos.pdf.

f. Ouvidoria

A área de Ouvidoria do Banco Intermedium tem como função atuar como canal de comunicação de seus clientes, usuários de produtos ofertados e mediação de conflitos. Essas ocorrências são registradas em sistema específico, gerando número de protocolo do atendimento, e analisadas para responder, em tempo hábil, os questionamentos, extinguindo as dívidas relatadas pelos nossos clientes.

g. Índice de Basileia

Em 1994, o Brasil aderiu à regulamentação proposta internacionalmente por meio de Acordo de Basileia (de 1998). Todavia, a exigência de capital mínimo requerido é mais rigorosa, atingindo 11% dos ativos ponderados pelo risco, percentual esse superior ao de 8% previsto pelo Acordo da Basileia.

Adequação de capital (R\$ mil)	31/12/2012	31/12/2011
Patrimônio de Referência (PR)	274.443	260.109
Exigido (PRE)	132.695	92.459
Ativo ponderado pelo risco	1.307.964	711.200
Risco de crédito - PEPR	113.235	78.232
Risco operacional - POPR	16.460	14.227

Índice de Basileia (PR - PRE/0,11)

O Banco Intermedium encerrou o semestre com um índice de Basileia de 22,75%.

h. Plano de negócio

Com relação ao Plano de Negócio, estamos superando os objetivos propostos. A carteira de crédito excedeu o projetado em 193%, atingindo um volume de R\$ 778 milhões de reais. As carteiras, por modalidade de crédito consignado, *middle* e imobiliário superaram as metas em 387%, 52% e 155%, respectivamente. As captações em depósitos a prazo também

apresentaram um excelente desempenho, atingindo R\$719 milhões de reais, superando a meta em 116%. Na área de Tecnologia da Informação foram realizados investimentos não previstos no Plano de Negócios com a aquisição e a implantação de diversos módulos do sistema SAP, que proporcionarão uma gestão mais eficiente e efetiva dos negócios da Instituição, maximizando resultados aos acionistas e clientes. Diante do exposto, julgamos que as metas estipuladas no Plano de Negócios original são plenamente atingíveis.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RUBENS MENIN TEIXEIRA DE SOUZA PRESIDENTE AQUILES LEONARDO DINIZ CONSELHEIRO JOÃO VITOR NAZARETH MENIN TEIXEIRA DE SOUZA CONSELHEIRO JOSÉ FELIPE DINIZ CONSELHEIRO MARCOS ALBERTO CABALEIRO FERNANDEZ CONSELHEIRO
DIRETORIA EXECUTIVA AQUILES LEONARDO DINIZ DAURO DE CARVALHO E SILVA JOÃO VITOR NAZARETH MENIN TEIXEIRA DE SOUZA
DIRETORIA CRISTIANO HENRIQUE VIEIRA GOMES MARCO TULLIO GUMARÃES MÁRIA VIRGÍNIA GOMES MOREIRA SEBASTIÃO LUIZ DA SILVA
CONTADOR RESPONSÁVEL SICOMAR BENIGNO DE ARAÚJO SOARES CRC-MG 67.120-O-3

assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o

auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as

práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração do Banco, para o semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação está sendo realizada de forma voluntária pelo Banco. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 2013

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-MG

Antônio de Pádua Soares Pelicarpso

Contador CRC MG-027739/O-3



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do

Banco Intermedium S.A.

Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Intermedium S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil,